

# Governo quer evitar colapso das contas externas

14 NOV 1997

Além dos incentivos à exportação, BNDES antecipará receitas para Petrobrás e Eletrobrás

MÔNICA MAGNAVITA

**R**IO — O governo está atuando em várias frentes para evitar um colapso nas contas externas brasileiras. Além das recentes medidas de estímulo às exportações, que serão conduzidas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), seu presidente, Luiz Carlos Mendonça de Barros, disse que o Banco montará duas operações de antecipação de receita, com Petrobrás e Eletrobrás, para aliviar as pressões sobre a balança de pagamentos. "Tínhamos de agir em relação ao déficit de conta corrente, mas com a crise dos países asiáticos os conceitos mudaram", afirmou. "Por isso, buscamos saídas para atenuar essa situação."

Na operação com a Petrobrás, o BNDES dará garantias para a compra futura de petróleo. Ou seja, a estatal vai produzir 300 mil barris diários de petróleo a mais, em 1999, na Bacia de Campos. Mas a empresa receberá 100 mil de companhias que vierem a firmar parcerias com ela a partir de 1998. Em 1999, então, pagará

## GARANTIAS SERÃO DE COMPRA FUTURA DE PETRÓLEO

à parceira os 100 mil barris acrescidos de taxas. Essa operação resultará em economia de US\$ 700 milhões já em 98. "Vamos avaliar esse negócio", disse Mendonça de Barros. "A Petrobrás comprará petróleo sem desembolsar dólares."

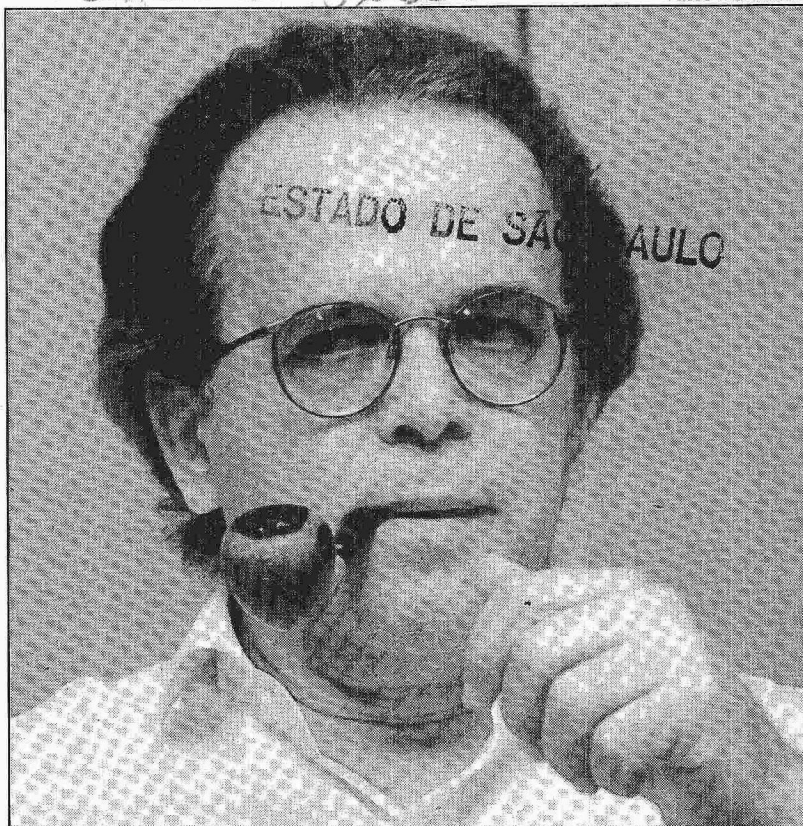
Com essa operação e a redução de US\$ 1,2 bilhão da importação de petróleo em 98, a Petrobrás reduzirá em US\$ 2 bilhões o déficit da balança, segundo o presidente do BNDES. Em 98, a estatal passará a produzir, em média, 1 milhão de barris diários.

A engenharia financeira montada com a Eletrobrás envolve a securitização de recebíveis. A Eletrobrás atua como um banco, emprestando dinheiro para as empresas do setor elétrico. A construção de Itaipu, por exemplo, estimada em

R\$ 16 bilhões, foi praticamente financiada pela holding do setor. Recentemente, Itaipu começou a pagar a Eletrobras com a receita da venda da energia. "Hoje, a Eletobrás tem uma carteira de R\$ 17

bilhões, que inclui receitas contra várias geradoras", explicou Mendonça de Barros.

A idéia é vender, para investidores nacionais e internacionais, a carteira de recebíveis da Eletrobrás, em dólar, com a garantia de oferecimento de energia elétrica para as empresas. "Estamos trazendo a privatização da Eletrobrás para dentro do Programa Nacional de Desestatização", disse. "Já recebemos três propostas de bancos internacionais interessados em comprar parte dessa carteira." Assim, a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), vendida há duas semanas, compra parte de sua energia de Itaipu e no momento de quitar esse débito paga ao investidor que ficou com o crédito. (Agência Estado)



Mendonça de Barros: "Estamos buscando saídas para atenuar a situação"

Tasso Marcelo/AE